

M A N

I F E

S T O



Manifesto
pelo futuro do
ARTESANATO

Um Manifesto Pelo Futuro das Artes e Ofícios em Portugal

As Artes e Ofícios constituem um setor produtivo com relevância histórica, cultural e económica, integrando competências técnicas que preservam saberes tradicionais e promovem inovação em múltiplas áreas. São parte integrante da identidade e da diversidade cultural portuguesa.

O setor enfrenta constrangimentos estruturais que comprometem a sua continuidade: **ausência de uma estratégia nacional, inexistência de uma entidade institucional dedicada – e falta de políticas públicas ajustadas**. Estes fatores resultam numa **desvalorização transversal dos profissionais e numa fragmentação das iniciativas**.

A sustentabilidade das Artes e Ofícios não pode depender exclusivamente de esforços locais ou individuais. É essencial **garantir igualdade no acesso a medidas de apoio estruturantes** que reconheçam o setor como motor de coesão social, identidade territorial e diversificação económica.

Este Manifesto, **fruto de uma iniciativa da sociedade civil e de um processo participativo**, propõe uma ação coordenada para identificar e implementar medidas que promovam a profissão de artesão, tanto como agente económico e inovador, como parte ativa do setor cultural.

Eixos de Ação

1. VALORIZAÇÃO, DIGNIFICAÇÃO e RECONHECIMENTO CULTURAL

A dignidade e valorização do profissional das Artes e Ofícios deve passar pela **urgente revisão do estatuto do artesão, atualização das normas regulamentares de reconhecimento profissional e criação de categorias claras – Artesão e Mestre** – que integrem as diversas áreas de trabalho no âmbito da criação artesanal utilitária, simbólica ou artística.

É indispensável implementar **critérios rigorosos no sistema oficial de certificação e registo profissional**, para garantir que se ateste a qualidade, o domínio técnico e o compromisso profissional do artesão.

Deve promover-se uma **Estratégia de Comunicação Nacional de Valorização das Artes e Ofícios profissionais**, distinguindo-os das atividades de lazer, com narrativas que combatam a hierarquização das expressões culturais e reflitam o valor inestimável das Artes e Ofícios como alternativa sustentável à produção industrial. Nesta estratégia a **legislação e regulamentação existentes deverão ser integradas e atualizadas** por forma a garantir a sua correcta aplicação e os resultados expressos neste manifesto.

O **mapeamento nacional completo dos artesãos, rotas criativas e experiências imersivas**, baseado no reconhecimento profissional de artesão deve resultar num **diretório acessível publicamente** através de plataformas digitais e analógicas, facilitando o contacto direto entre consumidores e profissionais.

2. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO

A **Educação e Inovação** constituem a base do setor das Artes e Ofícios e é urgente garantir a **Renovação Geracional** por meio de programas de sensibilização, estágios de observação, oficinas práticas e integração dos ofícios no ensino escolar.

É necessária a implementação de **Formação Superior** que una saberes tradicionais, técnicas artesanais e empreendedorismo, vinculado a um centro universitário de excelência em colaboração com museus e territórios e que estimule a investigação para a inovação, sustentabilidade e regeneração.

Deverá ser criado um **Programa Nacional de Mestres e Aprendizes**, com remuneração e reconhecimento pedagógico para os Mestres, bolsas para aprendizes, estágios em oficinas e parcerias com museus para valorização do saber-fazer.

O território deverá contar com **pólos / centros de Inovação Artesanal locais** que fomentem parcerias, desenvolvimento de novas técnicas e produtos, uso de tecnologias integradas no processo artesanal e incentivem a transição ecológica.

A **Capacitação para a Viabilidade Económica** terá de ser fomentada através de formação nas áreas de comunicação e marketing, contabilidade e gestão, comercialização, internacionalização, inteligência artificial e ferramentas digitais, complementado com mentorias especializadas.

3. APOIO INSTITUCIONAL E ESTRUTURAL

O fortalecimento do sector passa também pela **criação de uma estrutura institucional sólida e representativa**, capaz de coordenar, recolher dados e promover o setor através de uma **Entidade Nacional que defenda os interesses dos artesãos e de um Observatório Nacional**, dando voz unificada aos profissionais e fomentando uma rede de colaborações entre associações, municípios, academia e empresas.

É essencial a **implementação de uma Estratégia Nacional que garanta a equidade das medidas em todo o território** em coordenação com o poder local, promovendo a implementação de espaços municipais de exposição e venda, a integração do artesanato em museus e centros culturais, a criação de ateliers partilhados e cooperativos, a recuperação de edifícios devolutos e políticas de apoio que facilitem o acesso a espaços, formação e incentivos fiscais.

O **Instituto Nacional das Artes e Ofícios** deverá **promover programas específicos de apoio e financiamento** que incluam capital de arranque para novos artesãos, crédito bonificado, acesso simplificado a fundos europeus, subsídios para equipamentos, microcréditos direcionados e incentivos à internacionalização, ampliando a representatividade, visibilidade e competitividade do artesanato português fora do país.

A **transparência na gestão de fundos públicos** deve ser garantida por mecanismos de auditoria acessíveis ao público e por um conselho independente de fiscalização com critérios de financiamento baseados no mérito e impacto real.

4. FISCALIDADE E ENQUADRAMENTO LEGAL

O desenvolvimento sustentável do artesanato em Portugal requer uma profunda **reforma fiscal e regulatória** que passe, em primeiro lugar, pela **criação de um regime fiscal simplificado e adaptado às especificidades da atividade artesanal**, nomeadamente através da redução da taxa de IVA para 6%, equiparando-a a outros setores artísticos.

É igualmente essencial a **elaboração de um guia fiscal prático e regularmente atualizado** sobre obrigações fiscais e tributárias, disponível numa única plataforma pública online, acompanhado de sessões de formação gratuitas sobre fiscalidade e enquadramento legal, capacitação em

gestão e digitalização.

A **proteção social dos artesãos** necessita fortemente de adaptação estrutural, com o reconhecimento oficial da intermitência característica da atividade artesanal no cálculo das contribuições e a criação de um regime contributivo flexível para artesãos independentes, que se ajuste à realidade dos rendimentos irregulares típicos do setor. Este regime deve garantir acesso universal à proteção social plena, incluindo subsídio de doença, subsídio de desemprego, proteção na parentalidade, pensão de reforma digna e medidas de proteção específicas relacionadas com o desgaste físico inerente ao trabalho artesanal.

Por fim, é fundamental estabelecer um quadro legislativo específico através de uma **lei-quadro do artesanato** que reconheça oficialmente o setor como parte integrante e valorizada do património cultural e económico português.

5. VISIBILIDADE E COMERCIALIZAÇÃO

Para que as Artes e Ofícios perdurem e prosperem são precisos **canais de visibilidade e comercialização adequados e dignos que valorizem verdadeiramente a qualidade artesanal**. Acreditamos na criação de mercados, feiras e eventos regulares com curadoria rigorosa e critérios de qualidade transparentes, que distingam a produção artesanal autêntica das atividades de lazer ou produtos industriais, garantindo a dignidade das Artes e Ofícios. Esta estruturação deve estabelecer articulação efetiva com os Municípios e suas plataformas existentes para divulgação atualizada e acessível sobre mercados e eventos.

É essencial desenvolver **espaços de venda colaborativos** – físicos e/ou através de uma plataforma de vendas online que funcione como marketplace especializado. A **promoção de modelos de cooperação na comercialização** deve reforçar a rede de artesãos, reduzindo custos individuais e criando sinergias que fortaleçam o poder negocial do setor face a grandes distribuidores.

A **excelência e a inovação devem ser promovidas** através da implementação de concursos e prémios atribuídos por júris escolhidos com base na sua experiência e conhecimento do setor que reconheçam não apenas a qualidade dos produtos, mas também a transmissão de saberes e a evolução técnica do setor. É fundamental que o acesso aos eventos se faça seguindo **critérios de equidade e transparência**. Portugal deve posicionar-se como referência através da organização de um evento anual de prestígio internacional – como um **Fórum do Património Cultural Imaterial e do Artesanato** – que coloque o país no mapa global das artes e ofícios. A **internacionalização deve ser apoiada com incentivos financeiros e logísticos** para a participação em feiras globais, integrando as Artes e Ofícios em programas de diplomacia cultural.

APELO

As Artes e Ofícios constituem um setor estratégico que integra dimensões essenciais da sociedade e devem ser valorizados enquanto um ativo na promoção de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis.

O Artesanato contribui de forma direta para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente através da dinamização das economias locais, da promoção da inclusão social, da salvaguarda do património imaterial e da adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Reconhecer esta valia é, portanto, uma medida concreta para alcançar metas globais com impacto local.

As Artes e Ofícios não devem ser entendidas apenas como bens de consumo, mas como elementos estruturantes da nossa identidade coletiva e da diversidade cultural que nos define. O seu futuro depende de decisões tomadas no presente numa perspetiva de longo prazo, de mudança de mentalidades e desconstrução de narrativas instituídas.

Neste contexto, apelamos à mobilização de todos os intervenientes – profissionais das artes e ofícios, entidades públicas, organizações da sociedade civil, empresas e cidadãos – na concretização destes objetivos para a **continuidade, a dignificação e a inovação** deste setor.

PETIÇÃO PÚBLICA

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=MANifesto-Artesanato>

Contatos:

manifestoartesanato@gmail.com

[@manifesto.artesanato](https://www.instagram.com/manifesto.artesanato)

[#manifestoartesanatoportugal2026](https://twitter.com/manifestoartesanato)

**É tempo de
mudança!**

**Junta-te a
nós e assina
o Manifesto!**